

Editorial

Este número inaugura uma nova série de **Scientiæ studia**, agora publicada em volumes compostos por dois números semestrais. A revista passa também a ter números temáticos, com chamadas específicas, e números com contribuições variadas. Os artigos submetidos continuam sendo avaliados pelos pares, sempre no sentido de conduzir a um aprimoramento dos textos enviados pelos autores. A revista passa a ser veiculada eletronicamente (com acesso aberto) exclusivamente no Portal do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (Sibi/USP).

Duas ordens de motivos conduziram à decisão de retirar o periódico **Scientiæ studia** da base SciELO. A primeira diz respeito ao próprio sentido de publicar um periódico acadêmico ou científico. Na concepção dos editores, uma revista acadêmica – voltada para os estudos filosóficos, históricos, sociológicos, antropológicos sobre a ciência e a tecnologia, tomadas estas últimas em seu desenvolvimento desde a Antiguidade até nossos dias – demanda um tempo maior de maturação discursiva e de operação reflexiva conceitual, para satisfazer uma perspectiva avaliativa na qual a reformulação e reescrita dos textos constituem a situação normal. Nesse sentido, exigências, tais como a de informar as datas de submissão dos artigos, a qual visa assegurar prioridades e direitos de propriedade sobre resultados experimentais e instrumentais, ou a de permitir a informatização (automação) do gerenciamento da avaliação do periódico, a qual visa uma supervisão do processo de avaliação pelos pares, mantido com autonomia por **Scientiæ studia**, são contrárias exatamente a essa condução autônoma da revista, não só porque impõem parâmetros externos que uniformizam segundo padrões quantitativos a concepção do que deve ser um periódico científico, mas também porque reduzem os periódicos acadêmicos, que não são científicos, a um único formato, nem sempre o melhor. Preferimos manter a vocação filosófica e ética da revista, que é a de contribuir para a reflexão e para a tomada de decisões (social, ambiental e eticamente) responsáveis no uso da ciência e da tecnologia, constituindo assim um campo relativamente autônomo de competência sobre questões sociais, ambientais e éticas advindas do uso da ciência e da tecnologia.

A segunda ordem de motivos liga-se à diretiva da internacionalização segundo a qual é preciso ampliar o fator de impacto internacional dos periódicos e, portanto, os periódicos da base passaram a estar submetidos à exigência de publicar em inglês, o que supõe evidentemente uma editoria em língua inglesa. Se antes as traduções de textos eram toleradas, embora já não fossem consideradas, agora simplesmente estavam excluídas e a revista não podia mais manter a seção intitulada “Documentos científicos”, cujo objetivo era, como continua a ser, o de publicar traduções portuguesas e espanholas de textos clássicos da história da ciência e da tecnologia, tornando-os acessíveis. Extinguir a seção era negar a relevância de ter efetivamente publicado textos de Euclides, Leonardo da Vinci, Kepler, Galileu, Descartes, Mersenne, Bacon, Hobbes, Maupertuis, Leibniz, Berkeley, Maxwell, Faraday, Boltzmann, Einstein, Wiener, William James, Quine, Wallace, Marcuse, Heidegger, Husserl... Extinguir a seção era também negar a relevância de complementar o texto traduzido com um artigo introdutório que o contextualiza e, assim, discute a posição (situação) que os intérpretes lhe concedem na história da

ciência, no desenvolvimento das disciplinas científicas e das aplicações técnicas. Considerando, por fim, a contribuição da seção não só para a integração e adensamento dos estudos sobre a ciência e a tecnologia, na acepção acima utilizada, entre comunidades do Brasil, Argentina e, como atesta a publicação deste número, do México, dedicadas a esses estudos, mas também para a difusão e disseminação de fontes científicas primárias no ensino de ciências, os editores preferiram manter o objetivo inicial e continuar a publicar prioritariamente em português e espanhol, sem prejuízo de eventuais números especiais em inglês, como já ocorreu em duas oportunidades.

Scientiæ studia mantém-se assim como um periódico que supõe que o efetivo domínio das línguas e de suas gramáticas e semânticas está indissolúvelmente ligado ao pensamento, estabelecendo a cada época os limites daquilo que pode ser dito e pensado. O pensamento, ao contrário do conhecimento científico, não se pretende universalmente válido, independentemente de qual seja o lugar ou a situação histórica em que se encontre o autor ou o intérprete. O pensamento supõe, assim, o adensamento linguístico e conceitual da discussão e da compreensão sobre a ciência e a tecnologia, para o qual esperamos continuar contribuindo.

Os editores

PABLO RUBÉN MARICONDA

GUSTAVO CAPONI

